

# Mouraria Jesuíta dos séculos XVI e XVII

*Padre João Caniço, SJ  
(Lisboa - 13.01.2024)*

**A Companhia de Jesus** germinou em Paris e foi fundada em Roma, mas **teve o seu berço em Lisboa**, na medida em que, ainda em vida do fundador (Inácio de Loiola), Lisboa teve em 1542 a primeira casa de todas (Coleginho) e abriu a Casa e Igreja de São Roque (1553), donde partiu para o Colégio de Jesus de Coimbra (Sé Nova de hoje) e o Colégio de S. Paulo em Braga (hoje Seminário Conciliar).

De Lisboa, partiram missionários jesuítas para o mundo inteiro: Até à expulsão de Pombal (1759), saíram nada menos que 362 expedições missionárias, algumas com 60 a 70 missionários, durante 215 anos (1544-1759), a partir do Cais da Torre de Belém, rumo ao Brasil e ao Oriente. (Será boa matéria de pesquisa: ao todo, cerca de 20.000 jesuítas!)

**Primeiros Jesuítas:** De caminho para a Índia, a pedido de D. João III, chegam de Roma, o Padre **Simão Rodrigues** (17 de Abril de 1540), e **São Francisco Xavier** (22 de Junho), que se instalam no Hospital Real de Todos os Santos (hoje Praça da Figueira e parte do Rossio). O Rei, depois de os conhecer, pede que o Padre Simão fique. É o 1.º Provincial dos Jesuítas, nomeado pelo Fundador.

**Igreja e Irmandade de N. Senhora da Saúde** – Já existente à chegada dos Jesuítas, em 1540. História de colaborações (e também de despiques históricos) com a Confraria dos Meninos Órfãos, assim como com outras Irmandades.

**Colégio dos Meninos Órfãos** (ou “Colégio de Jesus”) – Fundado pelo Padre catalão Pedro Doménech (1549). O colégio nunca foi dirigido pelos jesuítas, que aceitaram sempre ser seus formadores, ao lado do seu “Coleginho”. Os alunos dos dois colégios foram sempre muito amigos e vieram a dar frutos importantíssimos nas missões da Índia, do Oriente e do Brasil. (A evolução futura deste colégio veio fazer nascer a Casa Pia, pelo Intendente Pina Manique).

**Colégio de Santo Antão** (ou: Coleginho ou Colégio de Santo Antão-o-Velho) – Foi a primeira casa que a Companhia de Jesus teve como própria, no mundo inteiro. Foi mesquita até 1496. Religiosas da Anunciada a seguir e, depois, Religiosos de Santo Antão, por troca. Mas estava já desabitado, quando é dado aos jesuítas, em 5 de Janeiro de 1542. Em 25 de Outubro de 1546, é a primeira Cúria Provincial dos Jesuítas e faz-se centro do fervor da Corte de Lisboa. Onze anos depois,

em Fevereiro de 1553, é fundado ali o primeiro colégio dos Jesuítas em Portugal. As aulas começam em Outubro, com 180 alunos de todas as classes, sendo primeiro Reitor **Inácio de Azevedo** – que chefiará mais tarde o grupo de 39 jovens, martirizados nas Ilhas Canárias a caminho do Brasil e que são conhecidos como «Os 40 Mártires do Brasil».

Podem ver-se os terrenos anexos, do “Pátio do Colégio”, que seriam os campos de jogos, e uma abandonada capelinha de S. Francisco Xavier, numa das paredes ao lado do Teatro Taborda.

O “Coleginho” sofreu pouco com o terramoto de 1755, mas a Igreja precisou de ser totalmente restaurada – já no tempo dos Religiosos Agostinhos como responsáveis, em 1764. Vinte anos depois, em 1784, é fundado ali o Colégio de Santo Agostinho.

Depois da expulsão de Pombal (1759), os Jesuítas voltaram ainda ao seu “Coleginho”, durante três anos, em 27 de Dezembro de 1830, pela mão de D. Miguel. Foi ali o Noviciado em 1832. Um ano depois, expulsos pelos liberais, os jesuítas são embarcados para Génova (Itália), a 4 de Agosto de 1833, passando então o Coleginho para a tutela do Estado.

A sua Igreja é hoje a sede da Paróquia do Socorro.

Após a comemoração dos “Cinco Séculos da Evangelização e Encontro de Culturas” (última década do séc. XX), o Governo de Durão Barroso, por sugestão de um movimento de pessoas e diversos organismos privados e oficiais, decidiu instituir no Coleginho um “Centro de Estudos sobre a Missionação Portuguesa” (2004). Mas, até hoje, ainda não foram dados os passos suficientes e necessários para se chegar a essa realidade.

Sabe-se que a Santa Casa da Misericórdia estudou e tem em vista a assinatura de um protocolo com o Ministério das Finanças, para tomar conta do edifício e dar-lhe destino de carácter cultural e religioso.

### ***Colégio de Santo Antão*** (ou Santo Antão-o-Novo)

Como o *Coleginho* da Mouraria se tornava demasiado pequeno para os pedidos cada vez mais numerosos, cedo se pensou num grande colégio, que, segundo a primeira planta, deveria ser um dos maiores da península.

A primeira pedra foi lançada a 11 de Maio de 1579, com o apoio do Cardeal D. Henrique. A inauguração foi em 1593, mas as obras nunca mais pararam. Parte do Colégio ruiu em 1755, mas os jesuítas ensinaram até 1959. Em 1770, reabriu sob o nome de Hospital de S. José (em honra do rei D. José I), para substituir o Hospital de Todos os Santos, destruído pelo terramoto de 1755.

***A Procissão do Senhor Jesus dos Passos da Graça*** teve origem no ano de 1586, quando Luís Alvares de Andrade, pintor, obteve a autorização dos frades agostinhos do *Convento de Nossa Senhora da Graça*, em Lisboa, para aí fundar uma confraria de devoção à Santa Cruz de Cristo.

A Irmandade alcançou uma grande importância e vulto na cidade, e, em finais do século XVII, passou a chamar-se Irmandade da Vera Cruz e Passos de Cristo.

A procissão acontecia no 2.º Domingo da Quaresma, ou na Quinta-feira anterior, e partia da Igreja da Graça, com a imagem do Senhor dos Passos, sumptuosamente vestida. Fazia o seu percurso até à *Igreja de São Roque*, onde pernoitava e onde os fiéis tinham a oportunidade de beijar os pés da imagem. No dia seguinte, 6ª feira, iam Suas Majestades à Igreja de São Roque assistir à missa e orar. De tarde, a procissão iniciava percurso inverso, descendo a Rua da Misericórdia, passando pelo *Largo do Chiado e Igreja do Loreto*, Rua Garrett, Calçada Nova do Carmo, até ao *Rossio* e ao *Largo de São Domingos*. Daqui passava à Rua do Benfornoso, Largo do Terreirinho (5.º Passo – Cristo pregado e morto na cruz?), Calçada de Santo André (6.º Passo – Cristo descido da cruz e depositado no sepulcro?), para chegar, já pela noite, à Igreja da Graça, onde se recolhia a imagem.

Após algumas décadas de modéstia, a procissão do Senhor dos Passos tem vindo, nos últimos dez anos, a ser reabilitada de ano para ano, realizando-se no 2º Domingo da Quaresma.

***Casa onde nasceu São João de Brito*** - Não há dados históricos rigorosos, para se concluir, de forma absoluta, qual foi a casa onde nasceu São João de Brito. Mas há uma tradição contínua e veneranda e há também indícios muito concretos de que foi naquele lugar, num prédio arruinado pelo Terramoto de 1755, de que o actual (N.º 166 da Costa do Castelo) é reconstrução.

Pelo assento de Baptismo (existente na Torre do Tombo), sabe-se que João de Brito foi baptizado “in articulo mortis”, na Igreja paroquial de Santo André, uma paróquia muito pequena: o que deixa entender que a sua casa era perto da Igreja. Joaquim Leitão confirma-o com uma fotografia da casa N.º 166 da Costa do Castelo, que é praticamente a mesma da conhecida gravura de 1903.

Sabemos ainda que nasceu junto do Castelo, segundo o epigrama do Padre Luís Pereira, composto no martírio: “Castello adnatus, natusque in praelia, Britus maxima castello debita turris erat.” (Nascido junto ao Castelo, e nascido em dificuldade, Brito veio a ser a torre mais segura do castelo).

Até 2008, existiu ali uma... cervejaria, no rés-do-chão, que tem no interior uma reentrância, que corresponde ao “passo”, onde se detém o andor do Senhor dos Passos, aquando da procissão anual. Este passo, segundo a tradição, foi ali mantido pela Irmandade dos Passos da Graça, por ser um prédio muito venerado anteriormente (local de nascimento do grande missionário).

No outro extremo do chamado “Largo Rodrigues de Freitas”, existe uma porta larga, que dá entrada para um pátio, onde foram construídas várias habitações. Entrando nessa porta, não é difícil adivinhar a ábside de uma Igreja e as paredes da respectiva construção. Neste local, era a igreja paroquial de Santo André, que ruiu no Terramoto de 1755 e que nunca

mais foi reconstruída, tendo os respectivos serviços paroquiais transitado, primeiro para a Igreja de S. Vicente de Fora (daí ter um altar dedicado a S.

João de Brito) e, mais tarde, para a Igreja da Graça. (O mesmo aconteceu com a vizinha igreja paroquial de Santa Marinha).

***Igreja onde foi baptizado João de Brito*** - Na Torre do Tombo, está o Registo de Baptismo: “...João, filho de Salvador de Britto e de sua mulher D. Brites...” Na Igreja Paroquial de Santo André, no dia 29 de Março de 1647. As ruínas (devido ao Terramoto de 1755) da igreja de S. André estão a ser refeitas, para serem abertas ao público, como espécie de museu, dentro de alguns anos.

***Paço onde foi educado na infância*** - O Paço de D. João IV, nessa altura, foi sempre o Castelo de São Jorge. O Castelo de São Jorge merece visita guiada a preceito. Ali, João de Brito foi pajem do Príncipe D. Pedro, que viria a suceder a seu Pai, com o nome de D. Pedro II.

***Primeiros estudos e entrada na Companhia de Jesus*** - No cumprimento de uma promessa a S. Francisco Xavier, aos 11 anos, usou durante um ano a “batina negra”, à maneira do “Apóstolo”. Daí, os colegas lhe daram a alcunha de “o apostolinho”. Com este nome, entrou nele maior admiração e devoção por SFX... Os estudos de línguas, literatura clássica e humanidades fê-los no Colégio de Santo Antão (Novo), hoje Hospital de São José.

Aos 16 anos, ainda incompletos (Natal de 1662), fez-se jesuíta, no Noviciado da Cotovia, actualmente Museu Botânico (ex-Faculdade de Ciências), na Rua da Escola Politécnica, em Lisboa.

Dois anos depois (Natal de 1664), profere os primeiros votos religiosos e segue para a Universidade de Évora, para estudar Humanidades, Artes e Filosofia. Em dois anos, tem dois esgotamentos, o que leva os Superiores a mandarem-no continuar os estudos de Filosofia em Coimbra, no Colégio de Jesus e Igreja (hoje Sé Nova). Termina em 1669. Insiste na ida para a Índia, como o seu “ídolo”, S. Francisco Xavier.

No Colégio de Santo Antão faz o seu “magistério”, estágio de um ano. Em 1670, regressa a Coimbra, para estudar Teologia, já com a autorização para ir para a Índia. É ordenado sacerdote, em Lisboa, entre Janeiro e Fevereiro de 1673. Há documentos de ordenações que ocorreram a 4 de Fevereiro, mas sem os nomes dos que foram ordenados... Caso tenha sido nesse dia, seria precisamente 20 anos antes do dia do martírio!

A 15 de Março de 1573, partiu do Tejo para a Índia, com mais 26 missionários. Aí, fez parte do primeiro grupo de oito missionários que decidiram ir para o interior do país, abandonando a costa e a proteção

continua dos barcos portugueses. Sofreu o martírio (degolação) em 4 de fevereiro de 1693. *(FIM)*